



RELATÓRIO

F

E

A

CONTAS

R

C

1982

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

RELATÓRIO DA F.P.N.

ACTIVIDADES EM 1982

- 1 - INTRODUÇÃO
- 2 - CONGRESSO DA L.E.N.
- 3 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS; EVOLUÇÃO TÉCNICA
3.1 - CONSIDERAÇÕES NUMÉRICAS
- 4 - ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO
- 5 - ARBITRAGEM
- 6 - TAÇA LATINA
- 7 - ACTIVIDADES DE TESOURARIA

1 - INTRODUÇÃO

A apresentação do relatório e contas, referente a 1982, é feita de modo singelo, pois julgamos que será no relatório de fim de gerencia que se deverá dar mais espaço e ênfase ao balanço total da actividade da actual Direcção.

Assim focaremos somente os aspectos mais relevantes.

A eleição dos actuais Corpos Sociais da Federação Portuguesa de Natação resultou do desejo unanime das Associações suas filiadas em dar uma nova dinamica à natação portuguesa.

Estabeleceu-se como base de acção uma maior sensibilização das Entidades Superiores, das Associações, dos Clubes e dos Nadadores de molde a permitir à Natação Portuguesa dar um outro salto na sua evolução.

Julgamos que neste primeiro periodo das nossas funções algo de bastante positivo se conseguiu apesar de termos tomado posse a meio da época.

Assim do programa de intenções para 1982/83, conseguiu-se uma melhoria nítida nas relações com a Secretaria de Estado dos Desportos, Direcção Geral dos Desportos, Instituto Nacional dos Desportos, Comité Olímpico Português e Associações filiadas, com os beneficios inerentes.

Conseguiu-se que a S.E.D. acolhesse, favoravelmente a pretensão de horários escolares próprios para os atletas e dispensas de aulas aos atletas em representação nacional. No entanto o processo parou a nível do Ministério da Educação e Universidades.

No entanto, estamos certos que a situação evoluirá em termos favoráveis, até porque o C.O.P. também fará sentir essa necessidade.

Igualmente foi colocada a questão duma época suplementar de exames.

A Câmara Municipal de Lisboa deu início à cobertura e aquecimento da Piscina dos Olivais, tornando-se assim a primeira piscina de 50 metros, coberta e aquecida.

Outras câmaras e entidades particulares estudam as hipóteses de construção de Piscinas Olímpicas, ou cobertura e aquecimento das já existentes.

Em relação a piscinas de 25 metros o seu número tem aumentado significativamente. Torna-se necessário, contudo, estabelecer um plano de utilização racional das mesmas.

As nossas relações com as congêneres estrangeiras, Liga Europeia de Natação e Federação Internacional de Natação Amadora, alcançaram uma excelente posição.

Significativa é ainda a votação alcançada pelo Vice-Presidente, C.^t Vicente de Moura, para um cargo no Bureau da L.E.N.

A presença na Direcção de elementos ligados a varias Associações tem trazido benefícios pois há uma melhor noção e compreensão dos problemas da nataçãõ; O óbice que se coloca de uma maior despesa com as deslocações às reuniões plenárias parece-nos ínfimo em função dos benefícios alcançados.

Temos diligenciado junto das entidades superiores no sentido de ajudarem a resolver os problemas que são postos pelos clubes, em particular no concernente a instalações desportivas.

O novo esquema de provas nacionais que a Federação adoptou trouxe nítidas vantagens à nataçãõ portuguesa.

Apraz-nos registar o espírito de colaboração dos treinadores dos clubes com o nosso Director Técnico Nacional, assim como do Centro de Medicina Desportiva.

A programação nacional e internacional, os fins que se pretendem atingir têm sido objecto de troca de impressões e de análise, com benefícios para todos. Os resultados falam por si

Foram aprovadas as modificações aos Estatutos, Regulamento Administrativo e parte do Regulamento Desportivo.

Publicou-se pela primeira vez o Ranking Nacional, cujo valor para

todos não é demais realçar. Trata-se de trabalho que veio preencher uma lacuna na Nataação Portuguesa.

Mantivemos a publicação das circulares técnicas e está delineada a publicação duma revista sobre Nataação.

Igualmente o nosso membro do Conselho Técnico, Paulo Eduardo Oliveira, está trabalhando na criação duma Tabela Portuguesa, que constituirá um ponto altamente positivo para o Desporto Português.

A Federação Portuguesa de Nataação continua no entanto e à semelhança do que acontece com outras Federações, a debater-se com graves problemas se ordem económica.

Daqui resulta que ainda não tenhamos resolvido a situação dos serviços administrativos, como é nosso desejo. O volume crescente de serviços motivado pelo crescente número de nadadores assim o obriga.

Também em relação aos contactos internacionais temos-nos cingido aos mínimos que não atrasem o desenvolvimento da nataação.

Julgamos e já o expusemos à Direcção Geral dos Desportos que a estrutura federativa terá que ser remodelada. Assim achamos que num futuro próximo o número de elementos directivos deverá ser diminuído, aumentando os funcionários a tempo inteiro, o que obriga também a um aumento das nossas instalações, que são mais do que precárias.

O desenvolvimento cada vez mais acentuado da nataação e a necessidade da obrigatoriedade da sua difusão, as solicitações cada vez maiores e mais específicas das Entidades Superiores não se compadece com o regime de amadorismo integral dos dirigentes e da sua cada vez maior falta de tempo.

Não queremos deixar de aqui mencionar um infausto acontecimento que veio enlutar a Nataação Portuguesa; a morte de Rui Abreu. Perdemos um bom desportista e um atleta de eleição.

2- CONGRESSO E CONFERENCIA DO CALENDÁRIO DA L.E.N. - 1982

De acordo com o que se encontrava previsto, realizou-se nos dias 28 e 29 de Maio no Hotel Roma, em Lisboa, o CONGRESSO E CONFERENCIA DO CALENDÁRIO DA LIGA EUROPEIA DE NATAÇÃO.

Data de Maio de 1980 a atribuição da organização de tão importante reunião desportiva internacional a PORTUGAL. Com efeito nessa data, em Roma, a F.P.N. apresentou a respectiva candidatura e em compita com outros países obteve uma larga maioria na votação decisiva.

Desde logo foi patente que o consenso obtido na entrega ao nosso país desta organização, constituia em si mesmo o reconhecimento internacional do actual valor da nataçao portuguesa e da capacidade de realizaçao dos seus dirigentes. Assim sendo a F.P.N. nao poupou esforços para corresponder da melhor forma à confiança em si depositada, e nao obstante dificuldades, incompreensões e a falta de apoio oficial que uma organizaçao deste tipo tem direito, pode-se afirmar que o Congresso, a Conferência da L.E.N. e toda a restante actividade subsidiária, incluindo o Programa Social decorreu de forma impecável, permitindo assim à F.P.N. consolidar o seu prestígio no seio da comunidade internacional da modalidade.

Estiveram presentes as seguintes individualidades:

Sr. ANTE LAMBASA	Presidente da F.I.N.A.
Sr. ROBERT HELMICK	Secretário-Geral da F.I.N.A.
Sr. B. SALLFORS	Presidente da L.E.N.
Sr. RENE DE RAEVE	Vice-Presidente da L.E.N.
Sr. NORMAN SARFIELD	Secretário-Geral da L.E.N.
Sr. K. VAN DER POL	Tesoureiro da L.E.N.

Além das pessoas acima indicadas estiveram ainda presentes os restantes membros (6) do "BUREAU" da L.E.N. e as diversas individualidades que constituem os Comités Europeus de Nataçao; Water-Polo; Saltos e Nataçao Sincronizada.

Os países membros da L.E.N. presentes foram:

Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Finlândia, França, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, Inglaterra, Gré-

cia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, União Soviética, Jugoslávia.

Países observadores:

Canadá, Estados Unidos, Cuba, Tunísia e Israel.

O número total de pessoas envolvidas nos trabalhos e nos serviços de apoio ultrapassaram a centena e meia a que se deverá somar os representantes de Clubes e entidades de diversos países, que por razões comerciais ou para promoção de provas internacionais de âmbito europeu e mundial quiseram estar presentes.

Paralelamente aos trabalhos previstos realizaram-se diversas reuniões restritas dos Comitês anteriormente indicados, iniciando-se algumas no dia 27 de Maio.

O Congresso que teve lugar no dia 28 pelas 9 horas decorreu ao longo de todo o dia e dispôs de tradução simultânea em Português, Francês, Inglês e Alemão.

Seguidamente referem-se os pontos tratados mais salientes e que constavam da respectiva Agenda:

- 1º - Aprovação da Acta do último Congresso realizado em 1980, em Roma.
- 2º - Relato das actividades da L.E.N. e análise da sua situação financeira.
- 3º - Discussão e votação de alterações às Regras Desportivas.
- 4º - Eleição do "Bureau" da L.E.N. para os próximos dois anos, sendo os cargos preenchidos como se indicam:

Presidente da L.E.N.	- Sr. Ante Lambasa	- Jugoslávia
Presidente Honorário	- Sr. B.Sallsfors	- Suécia
" "	- Sr. René de Raeve	- Bélgica
Vice-Presidente	- Sr. A. Weghofer	- Áustria
Vice-Presidente	- Sr. G. Zorowka	- R.D.A.
Secretário-Geral	- Sr. N. Sarsfield	- Inglaterra
Tesoureiro	- Sr. K. Van der Pol	- Holanda
Membro	- Sr. Landa	- Espanha
"	- Sr. Parodi	- Itália
"	- Sr. Ciundziewiki	- Polónia
"	- Sr. Beyer	- R.F.A.
"	- Sr. Ilona Novak	- Hungria
"	- Sr. Werner	- Suécia

Foram também propostos mas não eleitos, Vicente Moura (Portugal), Dienweber (Áustria), Murysev (U.R.S.S.) e Serandour (França).

- 5º - Apresentação de candidaturas e respectiva votação para determinar os locais onde irão ter lugar as próximas competições europeias.

Assim, ficou assente:

- | | |
|-----------------------------------|--------------|
| - CAMPEONATOS DA EUROPA DE 1985 | - BULGÁRIA |
| - CAMPEONATOS DA EUROPA DE JÚNIO_ | |
| RES DE 1983 | - FRANÇA |
| - IDEM, DE 1984 | - LUXEMBURGO |
| - TAÇA DA EUROPA DE 1983 | - TURQUIA |

- 6º - Apresentação da candidatura de MALTA para organizar o próximo Congresso(1984), tendo esta sido aceite.

A Conferência do Calendário Internacional para 1983 teve lugar no passado dia 29 de Maio.

Durante todo o dia através de contactos multilaterais e bilaterais os representantes dos diversos países estabeleceram os seus Calendários de competições internacionais para as quatro disciplinas, isto é, Natação, Water-Polo, Saltos e Natação Sincronizada.

Portugal, não obstante as múltiplas solicitações para encontros internacionais, viu-se na necessidade de restringir a sua participação nestes encontros dado dispor de escassas possibilidades financeiras. Assim, o Director Técnico Nacional, Prof. José António Sacadura, elaborou o Calendário Internacional para o próximo ano, tendo em devida conta as limitações financeiras da F.P.N. e simultaneamente as opções que se colocam ao nível de desenvolvimento da modalidade em Portugal.

Finalmente, sobre a égide da F.I.N.A.. realizou-se o sorteio para determinação dos países cabeças de série do próximo Campeonato do Mundo de Water-Polo, a realizar em GUAYAQUIL (ECUADOR) e o sorteio que determinou os países que irão integrar cada grupo.

O encerramento dos trabalhos teve lugar às 18,30 horas, tendo o Presidente da F.I.N.A. e da L.E.N. proferido algumas palavras de simpatia para o país organizador e de agradecimento pela hospitalidade com que foram recebidos.

Do Programa Social preparado pela F.P.N. é digno de realce o "Porto de Honra" oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa e a entrevista com o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, tendo estado presentes o Presidente da F.I.N.A., Sr.Lambasa, o Presidente e o Secretário-Geral da L.E.N. respectivamente Srs.Sallfors e Sarsfield e ainda o Presidente e Vice-Presidente da F.P.N. respectivamente Srs.Dr.Carlos Pinto e Comt.Vicente Moura.Na citada entrevista os visitantes reforçaram as solicitações que a F.P.N. tem vindo fazendo, no sentido de poder vir a dispor, a curto prazo, de uma piscina de 50 m., coberta e aquecida, uma vez que Portugal é o único país da Europa que não dispõe dessa infraestruturas e ela é essencial para o desenvolvimento da modalidade.

Saliente-se a colaboração da Direcção-Geral de Promoção Turística, da Agência de Viagens Nascimento, do Hotel Roma e da firma Alberto Coronel, Speedo e Arena, que com o seu apoio contribuíram de forma marcante para o êxito do Congresso.Como único reparo, lamenta-se que os Órgãos da Comunicação Social, de uma maneira geral sempre pródigos em divulgar acontecimentos polémicos, tenham silenciado ou dado tratamento menor a uma realização de tal monta a qual, estamos certos, honrou a Natação e o Desporto Português.

3 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS

O Director Técnico Nacional fornece a sua colaboração à Direcção da F.P.N. em tudo o que se trate dos aspectos técnicos da natação e, eventualmente do water-polo, formulando para isso todas as propostas que entende necessárias.

Para a época 1981/82 foram definidos os seguintes

Princípios Orientadores:

- No que respeita à actividade nacional tem sido dada prioridade ao encontro de um QUADRO COMPETITIVO NACIONAL adaptado às características da natação portuguesa, sobretudo considerando as assimetrias de desenvolvimento regional, e de modo a que o mesmo seja a um lado mais influente na preparação e formação dos nadadores, e por outro corresponda ao crescimento do número de praticantes. Quer dizer acolhendo-os em maior número, evitando uma selecção exacerbada de atletas, e estabelecendo uma unidade indis-sociável entre as leis do treino e da competição.

- Em relação à Actividade Internacional que reputamos imprescindível para a formação e selecção das equipas representativas nacionais, pretendeu-se que as novas participações estivessem perfeitamente objectivadas no calendário anual não esquecendo que se é necessário uma aferição a nível mais elevado, como forma de superação, é necessário respeitar escrupulosamente os períodos respeitantes ao planeamento do treino, como processo pedagógico de melhoria contínua do atleta. Só desta forma entendemos que os contactos internacionais constituam uma sequência natural de uma acção correctamente articulada no âmbito da actividade normal nacional levada a cabo pela F.P.N.

- Ao nível das Actividades de Formação pretendeu-se assegurar a continuidade das acções de formação de técnicos, elevando o nível qualitativo da mesma já que a F.P.N. não tem dúvidas em dizer que o início das mesmas contribuiu de modo sensível para a melhoria do nível qualitativo da modalidade.

- Ao nível da Documentação concretizou-se a elaboração das Circulares Técnicas de Informação, dos Rankings Nacionais do ano.

- No sector de apetrechamento concretizar definitivamente a compra do Sistema de Cronometragem electrónica.

- Discutir toda a programação para a época em Conferência Anual do Calendário Nacional de forma a que a programação para a época vá de encontro a uma linha comum de orientação.

Estamos crentes de que as opções tomadas correspondem aos interesses da natacao desportiva nacional, em presença das necessidades imediatas e abrindo sempre, e simultaneamente as portas para a continuidade dos trabalhos nos anos subsequentes. O caminhar em frente no estabelecimento de Metas/ Objectivos para uma correcta política de detecção, formação e preparação de atletas para a Alta Competição, e a devida montagem de uma estrutura técnica capaz de fazer um acompanhamento eficaz de um Plano Permanente e consequente e que, salvo melhor opiniao poderia estar orientado pela própria Federação da modalidade, dependerá sempre do apoio específico, suplementar, que a F.P.N. recebesse para o efeito.

Contudo a meio de uma Olimpíada somos levados a apelar para a necessidade que temos de proporcionar aos nossos melhores atletas épocas consecutivas de uma preparação mais sofisticada e intensiva. Daí que se tenha pensado entrar na institucionalização de uma política concertada de ESTÁGIOS PERIÓDICOS dado que nos parece ser, de momento, a iniciativa viável, um meio termo entre os centros nacionais de treino e os atletas-estudantes em regime de meio tempo pedagógico.

Actividade Internacional

Neste capítulo houve a intenção de corresponder a uma hierarquização de competição de modo a corresponder à necessidade de mobilizar três grupos distintos de nadadores: esperanças, que competem em provas por escalões etários, grupo-B de internacionais que competiram em encontros internacionais inter-Seleções Nacionais e nadadores que entram nas provas mexicanas dos calendários europeu e mundial.

A participação nestas últimas provas só foi possível pelo auxílio suplementar da Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição.

Das restantes há que referir que o Portugal/Israel masc. e fem. para nascidos em 67 e o Torneio das Quatro Nações masculino para nascidos em 65 e mais novos, respeitava ao cumprimento de compromissos anteriores. Satisfeitos estes e dado que no compute geral do orçamento federativo se verificou que

estas provas não se enquadravam dentro das nossas opções prioritárias foi proposta a nossa não continuidade. Atitude idêntica foi tomada após a nossa última participação na IIª Taça da Europa das Nações. Conquanto a nossa presença em Londres tenha conseguido saldar-se por um comportamento modesto mas digno e proveitoso, propusemos que se faça uma interrupção da nossa presença nesta prova de carácter colectivo tendo em consideração as opções do calendário internacional, o elevado nível qualitativo da prova e a relação nível de representação/custo da nossa presença.

Desta forma e aquando da nossa presença na Conferência do Calendário Europeu para 83 foi sugerido que a nossa participação em provas internacionais se resumisse ao seguinte:

- 3 provas por escalões etários (Genève, Luxemburgo e Génova)
- 2 provas de preparação para nadadores do primeiro nível nacional com possibilidades de participarem nas provas mexicanas do calendário europeu-mundial;
- Campeonato da Europa de Júniores e Absolutos desde que tenhamos atletas com nível mínimo para estarem presentes;
- 1 ou 2 encontros internacionais inter-selecções desde que feitas em condições económicas aceitáveis e em datas convenientes, para além da Taça dos Países Latinos; E se um esforço enorme tem sido suportado no sentido da nossa presença nesta prova, recorrendo sempre a subsídios fora do orçamento ordinário da F.P.N., é por se considerar que é a única prova colectiva internacional oficial em que temos participado com um nível que nos tem garantido o direito a ser membros, por direito próprio deste agrupamento de nações.

Os resultados da nossa participação internacional foram a nosso ver positivos. Grupos de idades distintos estiveram presentes em Genève, Génova e Luxemburgo.

Neste tipo de provas-teste onde as jovens esperanças aprendem verdadeiramente o que é a competição ficou demonstrado uma vez mais o verdadeiro alfofre de valores potenciais de que dispõe a natação nacional. Pena é que as disponibilidades económicas não nos permitam alargar o número destas participações.

Particularmente os resultados do Luxemburgo onde estiveram presentes jovens que tiveram o seu baptismo internacional são prova eloquente do que acabamos de dizer.

A nossa presença na Xª Edição da Taça dos Países Latinos permitiu-nos, uma vez mais, uma honrosa presença a garantir o direito à continuidade da nossa presença, mau grado se nos afigure extremamente difícil, com os meios normais de trabalho, manter o lugar conquistado. A nível de saliência individual o facto de termos conquistado três medalhas (um 1º e dois 3ºs lugares) foi bastante significativo.

Nos campeonatos da Europa de juniores o nosso comportamento foi igualmente positivo. Há que encarar os nossos resultados dentro do contexto do que é hoje feito ao nível de representações nacionais pelo que o significado das classificações alcançadas assumem para nós um efeito deveras estimulante. Uma presença numa final-B e um 7º lugar foram suficientes para que a nossa presença não passasse despercebida.

Estivemos presentes nos Campeonatos do Mundo. Ao nível de resultados, e derivado a um conjunto fortuito de factores, eles não corresponderam ao que seria natural esperar-se. No entanto o 12º lugar de Alexandre Jokochi constituiu quanto a nós, até pela valia técnica do tempo analisado, o feito do ano.

Actividade Nacional

A época de 1981/82 marcou, em nossa opinião, o aparecimento de um novo figurino do quadro competitivo nacional.

A experiência a nível nacional da realização do 1º Campeonato Nacional de Fundo foi a todos os títulos notável. Porque constituiu uma autêntica operação nacional de duas provas que eram as de menor índice participativo nos campeonatos nacionais e porque resultaram efectivamente na construção da preparação básica dos atletas como o atestaram as melhorias dos resultados verificados e porque produziram um avanço significativo da evolução da média de resultados a nível nacional.

De igual forma a separação dos Campeonatos de Infantis e o desdobramento desta e da categoria de Juvenis, por grupos etários distintos elevou o nível participativo de nadadores alargando a base dos jovens praticantes e o que permitirá uma mais vasta prospecção de valores potenciais.

Já no que respeita ao Tonagri de Inverno há necessidade de introduzir alterações que obstem a alguns inconvenientes. Contudo é de referir que a responsabilidade da escolhados jovens participantes foi deixada ao critério de cada clube.

Continuamos a ser apologistas de cada um é que sabe quando os seus jovens devem ou não participar neste tipo de provas de acordo com o indice técnico atingido.

De igual forma pensamos que são os TONAGRIS as provas-exame dos nadadores debutantes, em que o nível participativo em condições mínimas de perfectibilidade gestual, se deve suplantar à ambição classificativa e/ou pontual. E que a participação de um jovem numa prova a nível nacional deve ser objecto de um critério de passagem, de acesso a um quadro competitivo superior, logo consequência dos exames prestados anteriormente.

Também a formula de disputa dos campeonatos nacionais de piscina curta produziram aspectos evolutivos no que concerne a nível participativo e a carácter competitivo.

Em nossa opinião falta ao calendário de Inverno, no sentido de um maior equilíbrio de provas, a disputa do Campeonato Nacional de Clubes. Pelo menos numa das fases finais em que ele se compõe, dado que inevitavelmente teremos de atender às diferenças de condições que os clubes possuem face à preparação dos seus atletas.

A colocação, na totalidade desta prova, no final da época competitiva de verão, rouba-lhe, em nosso entender, o conteúdo que ela deve ter e o carácter competitivo que deve desempenhar, no contexto do calendário nacional de provas, como se verifica pela falta dos clubes.

Pensamos pois, dada a experiência do campeonato 81/82 que urge concertar um período de datas diferentes para a sua efectivação. Até porque estando o período final do Verão reservado, para as grandes provas do calendário europeu e mundial da modalidade, como foi actualmente combinado, a colocação de todo o Campeonato Nacional de Clubes uma semana após os Campeonatos absolutos provoca uma colisão entre os interesses dos clubes e dos nadadores de representação nacional.

A experiência do quadro competitivo nacional de 81/82, é sempre no intuito de considerar o triângulo treino - competição - treino de modo a que o atleta possa ultrapassar os limites anteriormente alcançados; Disse-nos que falta uma prova em meados de Dezembro e outra em meados de Junho. Preenchidas estas lacunas creio que somos chegados ao encontro de um calendário nacional de provas ajustado à mancha de implantação e desenvolvimento da nataação desportiva nacional que necessita de encontrar agora um período normal de estabilização, de forma a possibilitar aos treinadores, a planificação do seu trabalho, atempadamente.

De referir, no campo da actividade nacional, que a F.P.N. colaborou no Meeting do Funchal, no Torneio "Rainha Santa" em Coimbra e no feliz ressurgimento da Travessia da Baía de Sesimbra.

3.1 - CONSIDERAÇÕES NUMÉRICAS

- <u>Nadadores inscritos</u>	- Masculinos	-	1 217
	- Femininos	-	824
	TOTAL	-	<u>2 041</u>

- Sua distribuição por sectores etários

	<u>Masculinos</u>	<u>Femininos</u>
Cadetes	447	346
	258	186
Juvenis	196	149
Juniores	140	87
Seniores	176	56
	<u>1 217</u>	<u>824</u>
	TOTAL	<u>2 041</u>

- <u>PROVAS NACIONAIS</u> - Presenças	
- Campeonato Nacional de Fundo	139
- TONAGRI de Inverno	224
- Campeonato Nacional de Inverno - Infantis	112
" " " " - Juv./Jun./Sen.	154
- TONAGRI de Verão	268
- Campeonatos Nacionais de Verão - Infantis	98
- " " " Categorias e Absolutos	158
- <u>PROVAS INTERNACIONAIS</u>	
- Campeonatos de Genève	6
- Meeting Internacional Arena	5
- Torneio Quadrangular (Madrid)	12
- Campeonatos Internacionais de Jovens (Luxemburgo)	8
- Xª Taça das 5 Nações Latinas (Buenos Aires)	13
- Meeting Portugal/Israel (Coimbra)	16
- Memorial Morena (Génova)	6
- Campeonato do Mundo (Guayaquil)	5
- Campeonato da Europa de Juniores (Innsbruck)	3

4 - ACTIVIDADE DE FORMAÇÃO

Neste capítulo deu-se início à elaboração das Circulares Técnicas de Documentação e Informação, de carácter mensal, em número de doze, e que em princípio eram enviadas apenas aos treinadores licenciados na F.P.N. De momento e dado o gradual aumento de pedidos, o seu envio estende-se para todos quantos o solicitam.

A F.P.N. dando cumprimento a um dos princípios enunciados nas suas bases programáticas colaborou na facilitação do envio de técnicos ao estrangeiro.

Assim dando seguimento a um pedido formulado por quatro técnicos, foi conseguido do Instituto Nacional de Desportos um pequeno subsídio para que os os mesmos estivessem presentes no Congresso Nacional dos Treinadores Espanhois. Por outro lado foi enviado um outro técnico à R.F.A. a fim de participar num Seminário subordinado ao tema "Results and Experiences of the IV-World Championship - 82".

Igualmente foi subsidiada a ida do D.T.N. à "World Coaches Clinic", realizada nos Estados Unidos.

A F.P.N. que anos antes tinha concorrido a uma bolsa da Solidariedade Olímpica Internacional para a realização de um Estágio Nacional de Treinadores viu-se contemplada na sua pretensão.

Deste modo realizou-se em Cascais, no Hotel Cidadela, e com a presença do famoso treinador americano Peter Daland e sua mulher Ingrid, o referido estágio, a que tiveram acesso gratuito todos os treinadores principais e adjuntos dos clubes federados, revestiu-se de inegável interesse.

Deve aqui ficar registado que o Curso de Técnicos do 4º grau, não se realizou como previsto, pois a Piscina do Estádio Nacional, devido a obras, não pode ser utilizada. Está já marcado para 1983.

Documentação

Neste sector foram elaborados um Ranking Nacional de Inverno e um Ranking Nacional de toda a época, o que aconteceu pela primeira vez na história da natação portuguesa.

5 - ARBITRAGEM

O sector da arbitragem continua a ser um dos grandes problemas da natação nacional, e que, apesar de tudo, ainda nao foi resolvido, não obstante a sua premência.

Esperamos contudo que no decorrer da época a arbitragem consiga ultrapassar as suas dificuldades e alcançar o nível qualitativo e quantitativo que todos desejamos.

Assim está em estudo uma proposta de alteração aos regulamentos da Associação Nacional de Árbitros e Cronometristas, da autoria dos membros do Conselho Técnico, Senhores Constantino Casais e José Afonso Palla.

É nossa intenção proceder à eleição da Comissão Central, após a aprovação dos referidos Estatutos.

Em relação à arbitragem a nível nacional, acordou-se um intercambio maior justo e equitativo entre as diferentes Comissões Regionais, em que resultaram dois aspectos:

- 1 - intercambio de relações entre os diferentes juizes
- 2 - uma melhor uniformidade de critérios na aplicação dos regulamentos

Para valorização dos elementos do Juri, a F.P.N. fez deslocar ao Meeting Memorial Morena um Juiz do Porto e para a época em curso estão previstas as deslocações de mais dois elementos, um da Comissão Distritar de Lisboa e outro de Coimbra.

Estão igualmente previstos vários cursos a nível regional.

Esperamos que com a colaboração e compreensão de todos no final da época de 1983, os problemas da arbitragem tenham sido resolvidos, no intuito de dignificar a apresentação dos nossos juizes quando em provas.

Adquiriram-se equipamentos para a arbitragem; Tal ficou a dever-se à colaboração das Firmas SANJO e EICHAP.

6 - TAÇA LATINA 83

Quando da última edição da Taça Latina, em Buenos Aires, fomos indigitados para organizar a prova em 1983. Sabíamos das dificuldades a ultrapassar; preparar uma piscina de 50 metros, cobri-la e aquece-la !

A tarefa não foi fácil. Muito do tempo disponibilizado por alguns elementos da Direcção da F.P.N. foi perdido em entrevistas. Foi sómente a Câmara Municipal de Lisboa que, com ampla visão do interesse que tal prova tem, para o país e para a natação portuguesa em particular, que se dispôs (ainda que a resolução fosse demorada) a cobrir e a aquecer a água da Piscina dos Olivais.

É pois graças à Taça Latina que, pela primeira vez, haverá em Portugal uma piscina de 50 metros com condições mínimas para que se possam realizar provas desta envergadura.

Não podemos aqui deixar de exprimir uma segunda vantagem; Uma instalação óptima que operava 3 a 4 meses por ano, poderá agora ser utilizada durante todo o ano. Seja qual for o resultado desportivo que venhamos a conseguir, na próxima Edição da TAÇA LATINA, é inegável que a utilização plena da Piscina dos Olivais traduzir-se-á no desenvolvimento da natação portuguesa.

Da prova em si e da sua organização falaremos, como é lógico, no relatório do próximo ano.

7 - ACTIVIDADES DE TESOURARIA

Para uma modalidade que vê aumentar, anualmente, o número de praticantes, o subsídio atribuído pela Direcção Geral dos Desportos é nitidamente insuficiente.

Desta forma é pois impossível traçar e cumprir um programa da evolução da natação portuguesa.

As despesas foram reduzidas ao essencial já que as receitas suplementares não surgiram tanto quanto se necessitava.

Houve que gerir pois, a F.P.N., em situações de compromisso; Ainda assim, efectuaram-se nove provas a nível nacional (mais quatro que na época anterior) e fizemos deslocar a 11 provas internacionais, trinta e cinco nadadores, isto é, mais quatro que na época anterior.

Já em Dezembro, através da Direcção Geral dos Desportos, foram-nos atribuídos dois subsídios no montante de 500 contos e, pelo Comité Olímpico Português, via Solidariedade Olímpica, cerca de 180 contos. Estes subsídios vieram dar ao balanço, a seguir apresentado, a ideia "errada" de que a actividade económica da F.P.N. foi positiva; A não terem sido recebidos tais subsídios o saldo seria negativo f

CONTAS DA GERÊNCIA DE 1982DESPESA1 - ADMINISTRAÇÃOa) - Despesas com o Pessoal

Vencimentos e Salários	197.600\$00	
Remunerações Acidentais	54.825\$00	252.425.\$00

b) - Despesas com o Material

Aquisição de Móveis e Utensílios	62.582\$50	
Reparação de Móveis e Utensílios	582\$50	
Impressos e Material de Expediente	6.423\$00	69.588\$00

c) - Encargos Diversos

Portes, Correio, Telégrafo e Telefones	101.811\$00	
Combustíveis	20.917\$50	
Valores Selados	151\$00	
Outros Encargos não Especificados	59.342\$50	182.222\$00

2 - ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- Director Técnico Nacional

3 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS- 1 Nacionais

a) Quadro Competitivo	1.762.338\$50	
b) Estágios	123.573\$00	
c) Taças e Medalhas	185.049\$50	2.070.961\$00

- 2 Internacionais

a) A Nível de Selecção Nacional		2.946.918\$80
---------------------------------	--	---------------

4 - ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO- Reuniões

Reuniões Plenárias da F.P.N.	126.951\$50	
Outras	19.726\$50	146.678\$00

- Congressos

Congresso da L.E.N.	434.563\$00	
Congressos da F.P.N.	76.249\$50	510.812\$50

5 - FORMAÇÃO - DOCUMENTAÇÃO

1 - Formação - Treinadores	10.000\$00	
2 - Documentação - Técnica	390\$00	10.390\$00

6 - APETRECHAMENTO DESPORTIVO

Aquisição de cronómetros	29.687\$60	
Despesas com levantamentos de equipamentos	22.326\$50	52.014\$10

7 - ENCARGOS DIVERSOS

1 - Quotização, Jóias e Outras Taxas

Taxas de Filiação LEN - 1982	11.790\$40	
Taxas de Filiação LEN e FINA 1983	43.571\$60	
	<u>55.362\$00</u>	

2 - Subsídios - Atribuídos

Associações	1.046.500\$00	
Arbitragem (Despesas com provas)	358.138\$50	
Clubes (Pólo Aquático)	25.000\$00	
Junta da Penha de França - DGD -	70.000\$00	
	<u>1.499.638\$50</u>	
		<u>8.063.249\$90</u>

SALDO	<u>3.923.633\$20</u>	
		<u>11.986.883\$10</u>

Decomposição do Saldo:

BANCOS

Conta de depósitos a prazo, (verba de cronometragem).	3.282.040\$30	
Conta de depósitos à ordem	613.259\$90	
	<u>3.895.300\$20</u>	
Caixa em 31/12/82.	8.683\$00	
	<u>3.903.983\$20</u>	
Papéis de Crédito	19.650\$00	
	<u>3.923.633\$20</u>	

Depósitos

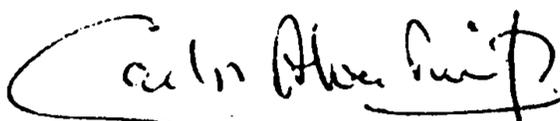
De 1/1 a 31/12/82.	15.484.773\$00
--------------------	----------------

Levantamentos

De 1/1 a 31/12/82.	<u>11.589.472\$80</u>
--------------------	-----------------------

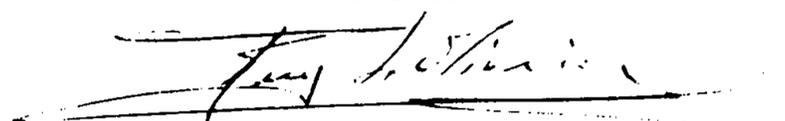
SALDO DE BANCOS.....	3.895.300\$20
----------------------	---------------

O Presidente



Dr. Carlos A. Pinto

O Tesoureiro



Ruy de Oliveira

CONTAS DA GERENCIA DE 1982RECEITA

<u>1 - SALDO DA GERENCIA ANTERIOR</u>		
Bancos	4.139.241\$80	
Papéis de Crédito	<u>19.650\$00</u>	4.158.891\$80
<u>2 - RENDIMENTOS E BENS PRÓPRIOS</u>		
Juros de depósitos a prazo, (verba de cronometragem)	511.842\$50	
Outros rendimentos, papéis de crédito.	<u>976\$80</u>	512.819\$30
<u>3 - QUOTIZAÇÃO, JÓIAS E OUTRAS TAXAS</u>		
Taxas de Filiação	7.400\$00	
" " Inscrição em provas	<u>205.300\$00</u>	212.700\$00
<u>4 - SUBSÍDIOS</u>		
<u>1 - De Entidades Oficiais</u>		
- D.G.D. - Actividades	4.800.000\$00	
- D.G.D. - Congresso LEN	400.000\$00	
- D.G.D. - F.F.D.	250.000\$00	
- D.G.D. - Alta Competição	700.000\$00	
- D.G.D. - I.N.D.	42.900\$00	
- Adm. Central da Marinha	100.000\$00	
- Comité Olímpico Português	<u>239.554\$00</u>	6.532.454\$00
<u>2 - De Entidades Particulares</u>		
- Sociobras	100.000\$00	
- Refrigor	80.000\$00	
- Rical	35.000\$00	
- U.B.P.	12.000\$00	
- Alberto Coronel	40.000\$00	
- Sopete	<u>200.000\$00</u>	467.000\$00
<u>5 - RECEITAS DIVERSAS</u>		
Venda de programas de provas	4.710\$00	
Venda bilhetes de entradas	71.680\$00	
Venda de Tabelas Alemãs	<u>480\$00</u>	76.870\$00
<u>6 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS</u>		
Reembolsos		<u>26.148\$00</u>
TOTAL....		11.986.883\$10

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

PROPOSTAS

1 - ATRIBUIÇÃO DE DIPLOMA

Ao abrigo do Artº 97 do Regulamento Administrativo, a Direcção da F.P.N. propõe que o Congresso atribua um diploma de louvor ao nadador Alexandre Jokochi do Sport Lisboa e Benfica, por ter sido louvado com a Medalha Nobre Guedes pela notoriedade internacional que alcançou durante a época e por ter figurado no Ranking Europeu e Mundial.

2 - VOTO DE LOUVOR

Pelo apoio prestado aos Clubes SFUAP e CDCP, contribuindo assim para o desenvolvimento da Natação Portuguesa, a Direcção da F.P.N. propõe um voto de louvor e agradecimento à Armada Portuguesa.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

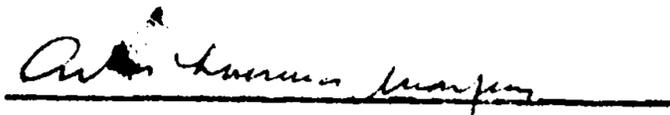
Satisfazendo o estabelecido estatutariamente procedemos à verificação das contas referentes à actividade da Federação Portuguesa de Nataçãõ do ano de 1982 ,que consideramos em devida ordem e comprovadas por documentos .

O mapa que acompanha o Relatório respeitante ao movimento das Receitas e Despesas é suficiente claro para facultar às Associações filia das o que efectivamente se passou no que respeita à origem de fundos e à sua aplicação . O Conselho Fiscal informa os nossos filiados ,se assim o desejarem ,podem pedir esclarecimentos que tal documento lhes suscite .

Face ao exposto ,propomos a aprovação do Relatório e Con tas da Direcção referentes ao exercício de 1982

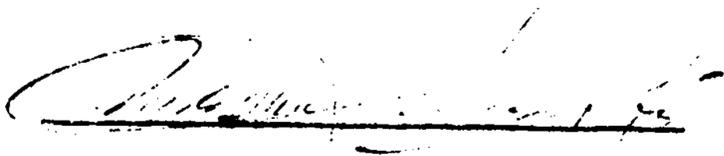
O Conselho Fiscal

O Presidente



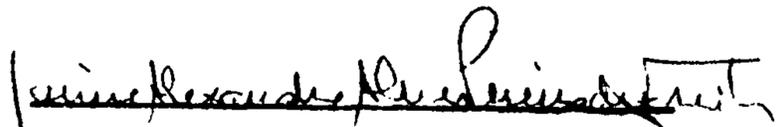
(Artur Lourenço Marques)

O Relator



Carlos Alberto T. Lopes de Sá)

O Vogal



(Jaime Alexandre A.P. de Freitas)